

Apresentação

Sheila Walbe Ornstein

Diretora do Museu Paulista da USP

Neste número, os *Anais do Museu Paulista* trazem sete artigos que analisam a cultura material, comportamentos e o cotidiano da vida urbana e rural no país e no exterior desde o século XVI até meados do século XX.

O primeiro artigo, de A. Fabris, especula sobre o impacto do mito de Marilyn Monroe na produção fotográfica e nas artes plásticas desde a *pop art* até as manifestações artísticas mais recentes.

O artigo seguinte, de autoria de E. Zerwes, aborda a trajetória de Aleksandr Rodchenko que, ao longo da primeira metade do século XX, realizou, à luz da vanguarda russa, intensas experimentações fotográficas e visuais aliadas à cultural política de sua época.

E. Kobayashi e G. Hochman são os autores do terceiro artigo, em que descrevem e debatem as alterações no Brasil dos hábitos de consumo de produtos vinculados à saúde e à higiene, especialmente

após a 2ª Grande Guerra Mundial, período em que esses produtos industrializados passaram a contribuir com o chamado “cheiro bom” e os hábitos saudáveis.

O quarto artigo, de F. Atique, D. Sousa e H. Gessi, destaca a inserção do futebol na cidade de São Paulo e de que forma este hábito popular e marcante tornaram viável os avanços tecnológicos do concreto armado a partir da construção dos estádios do parque Antarctica, na Água Branca, e do Pacaembu.

A. Bertoni descreve e analisa, no quinto artigo, os percursos profissionais de Saturnino de Brito e de Édouard Imbeaux, na primeira metade do século XX, cujos conhecimentos técnicos no campo da engenharia sanitária tiveram impacto significativo na melhoria da vida urbana, respectivamente no Brasil e na Europa, por meio de ações concretas e transformadoras sobre os temas da higiene e da saúde.

O sexto artigo, de F. C. D. de Andrade, joga luz nas estruturas agrárias e nas paisagens culturais brasileiras tendo como fio condutor a história da técnica construtiva dos moinhos hidráulicos no país.

Finalmente, o sétimo artigo, de L. Silva, concentra-se no período entre 1580 e 1640 e se propõe a fazer ampla análise da circulação de vestimentas na vila de São Paulo, a partir dos arrolamentos existentes em inventários. Descreve modelos e características dessas roupas e os

circuitos pelos quais passavam as peças, com ênfase no papel desses itens na cultura material paulista de então.

Assim é que os Anais, mais uma vez, cumprem o seu papel ao darem relevo à cultura material como forma essencial para o entendimento do processo histórico que forjou as cidades brasileiras, seus aspectos construtivos e sua vida artística, contribuindo ainda para a reflexão sobre as práticas da cultura material e da cultura visual na Europa e Estados Unidos.